

Programa de Aids é destaque internacional

Brasil trata 100% dos doentes e se torna modelo mundial de resposta à epidemia

Roberto Jansen

• Produção e distribuição gratuita de medicamentos, paralelamente a campanhas de prevenção, podem parecer hoje uma abordagem óbvia de combate à Aids. Mas nem sempre foi assim. Atualmente considerado em todo o mundo um modelo de resposta à epidemia — citado como exemplo pela OMS e pela ONU — o programa brasileiro só conseguiu ter suas diretrizes reconhecidas nos últimos oito anos.

— O programa brasileiro hoje é uma unanimidade não apenas por ser considerado bom, mas por estar na vanguarda da resposta mundial — disse ao GLOBO o diretor para a Europa e as Américas do Programa de Aids da ONU (Unaid), Luiz Loures.

No início dos anos 90, apesar da popularização do AZT, o foco dos programas internacionais era a prevenção. Acreditava-se que distribuir medicamentos era inviável do ponto de vista econômico. Apesar das pressões, o Brasil distribuiu AZT e persistiu em sua política de medicamentos gratuitos, oficializada por lei em 96. E ampliou mais o programa nos anos seguintes, ao começar a produzir sete dos 15 medicamentos do coquetel contra a doença. Ministro da Saúde, José Serra chegou a ameaçar quebrar patentes dos demais remédios e conseguiu que os laboratórios reduzissem os preços em até 65%. Com essa política, o governo está garantindo tratamento a 100% das pessoas com Aids e evitou 600 mil novas infecções. A Assembléia da ONU para Aids reconheceu que a abordagem brasileira é um exemplo a ser seguido: prevenção e tratamento devem caminhar juntos.